



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ- REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA – PROEAD - PARFOR/UEPB/CAMPUS IV
CURSO DE PEDAGOGIA**

EDINETE LIMA DANTAS

OS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2019

EDINETE LIMA DANTAS

OS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de licenciado/a em Pedagogia pelo Programa de Formação de professores da Educação Básica – PARFOR/UEPB - CAMPUS IV.

Orientadora: **Prof.^a. Dr.^a Joana Áurea Cordeiro Barbosa**

Catolé do Rocha – PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D192p Dantas, Edinete Lima.
Os processos de alfabetização e letramento [manuscrito] /
Edinete Lima Dantas. - 2019.
24 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em
Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade
Estadual da Paraíba, EAD - Catolé do Rocha , 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Joana Áurea Cordeiro Barbosa ,
Coordenação do Curso de Letras - CCHA."
1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Leitura. 4. Escrita. I.
Título
21. ed. CDD 372.8

EDINETE LIMA DANTAS

OS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de licenciado/a em Pedagogia pelo Programa de Formação de professores da Educação Básica – PARFOR/UEPB - CAMPUS IV.

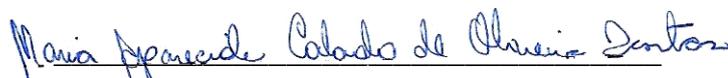
Aprovada em: 08/06/2019

BANCA EXAMINADORA



Prof^a Ms. Joana Áurea Cordeiro Barbosa

Orientadora – UEPB/CAMPUS IV



Prof.^a Ms Maria Aparecida Calado de O. Dantas

Examinadora – UEPB/CAMPUS IV



Prof^a Espec. Thalison Breno Alves da Silva

Examinadora - UEPB/CAMPUS IV

Dedico este trabalho primeiramente a DEUS, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino e meu guia, ao meus pais, irmãos e meu neto, que me deram forças para chegar até aqui, pois sem a ajuda deles nada disso seria concretizado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado forças para chegar até aqui, pois sem ele eu não teria conseguido chegar nem na metade deste curso.

Agradeço também a todos os professores que me acompanharam durante a graduação, em especial a Prof.^a Joana Áuria Cordeiro Barbosa responsável pela realização deste trabalho.

Aos meus pais, irmãos, meus filhos e especial a minha filha Diandra Kelly Lima Araújo que me ajudou neste TCC e a meu neto que me deu forças para chegar a conclusão deste curso e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

A todos os professores do PARFOR/UEPB, Campus Catolé do Rocha -PB, com quem tive contato nestes anos de formação.

A todos os colegas e amigos com quem tive o privilégio de conhecer. Vocês são incríveis e me ajudaram bastante.

A todos que direto ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho. A todos vocês, meu muito obrigada.

RESUMO:

O trabalho tem como objetivo mostrar as dificuldades de leitura e escrita no cotidiano das escolas, e que estas afetam todos os tipos de educandos, como crianças, adolescentes ou adultos, tornando-se um problema a ser enfrentado pelos educadores. Nessa perspectiva, observamos que a questão norteadora do trabalho é quais as dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita, objetiva –se em compreender o processo de alfabetização e letramento, suas diferenças no processo de aprendizagem das crianças. Essa pesquisa tem uma contribuição, pois se trata de um tema atual e presente em todas reflexões desenvolvida em torno do processo de ensino e aprendizagem. No decorrer do desenvolvimento deste estudo busca-se compreender, a relação entre os processos de alfabetização e letramento, refletindo sobre o processo de alfabetização e descrevendo sobre letramento. A metodologia utilizada para esse desenvolvimento dessa pesquisa foi a bibliográfica, a fundamentação em teorias de diversos autores, como sendo, Emília FERREIRO (1996), Luiz Carlos CAGLIARI (2009), Eliana Borges Correia de ALBUQUERQUE (2007), Grigorenko e Ternemberg e Magna SOARES (2001). Nesta perspectiva, observa-se que alfabetização desenvolve a aquisição da leitura e da escrita, o letramento se ocupa da função social de ler e escrever.

Palavras-chave: Alfabetização, letramento, leitura e escrita.

ABSTRACT:

The aim of this work is to show the difficulties of reading and writing in the daily life of schools, and that these affect all types of learners, such as children, adolescents or adults, becoming a problem to be faced by educators. In this perspective, we observe that the guiding question of the work is the difficulties of learning to read and write, aiming to understand the process of literacy and literacy, its differences in the learning process of children. This research has a contribution, because it is a current theme and present in all reflections developed around the teaching and learning process. In the course of the development of this study, it is sought to understand the relationship between literacy and literacy processes, reflecting on the literacy process and describing literacy. The methodology used for this development of this research was the bibliographical, the foundation in theories of several authors, such as, Emilia FERREIRO (1996), Luiz Carlos CAGLIARI (2009), Eliana Borges Correia de ALBUQUERQUE (2007), Grigorenko and Ternemberg and Magna SOARES (2001). In this perspective, it is observed that literacy develops the acquisition of reading and writing, literacy deals with the social function of reading and writing.

Keywords: Literacy, literacy, reading and writing

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: PERCEBENDO AS DIFERENÇAS.....	11
2.1 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONCEITO E SIGNIFICADO.....	12
3 DESAFIOS DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.....	16
3.1 QUANDO INICIAR A ALFABETIZAÇÃO?	18
3.2 QUAIS OS MAIORES DESAFIOS ENFRENTADOS POR ALUNOS E PROFESSORES?	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa bibliográfica, sobre os processos de alfabetização e letramento na perspectiva de compreender qual a relação existente, como também, quais as etapas que se inicia os processos distintos, mais inseparáveis. O ideal é ensinar a ler e escrever de modo que as crianças não apenas decodifiquem as palavras, mas entendam o que lê. Assim podemos dizer que foi um processo de alfabetizar letrado. Dessa forma faz-se necessário a distinção, entre alfabetização e letramento, distinção do uso das duas dimensões no processo de aprendizagem da língua escrita, sem perder a especificidade de cada processo.

Sobre isso, Soares (2004) vem ressaltar que embora “ambos sejam processos distantes, são indissociáveis, a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e escrita, isto é, através de atividade de letramentos”.

Espera-se que uma criança seja alfabetizada ao frequentar os anos iniciais do ensino fundamental. No entanto, isso independe de sua idade, mas vai depender de “fatores importantes, que determinam rapidez e facilidade com que ela desenvolva a leitura e a escrita, pois vivemos em uma sociedade letrada (AMARAL, 2002, p.1).

Entende-se, portanto, que o processo de alfabetização inclui muitos fatores e quanto mais ciente tiver o professor de como se dar o processo de aquisição de conhecimento, melhor será sua prática pedagógica em sala de aula (CAGLIARI, 2008, p.6).

Sendo assim é importante que a criança aproprie da leitura e da escrita, pois vivemos em uma sociedade letrada. A criança precisa compreender o mundo a sua volta, os significados das palavras que aprende. Assim. “além de codificar e decodificar as palavras, elas devem compreender os usos sociais da escrita” (SOARES, 2004 p.14).

Neste sentido, Paulo Freire (2007) entende que o processo de alfabetização e letramento acontece de diversificadas maneiras sendo um processo completo que exige metodologia diferenciadas.

Levando em consideração às colocações apresentadas, nossa pergunta de pesquisa foi encaminhada no intuito de compreender a relação existente entre alfabetização e letramento. E ainda, como ou em que etapa se inicia o processo de alfabetização.

Partindo desse questionamento, o objetivo geral desse estudo consiste em compreender e diferenciar os processos de alfabetização e letramento. E a partir desse objetivo o delineamento dos objetivos específicos: refletir sobre o processo de alfabetização; descrever sobre letramento; e perceber os desafios de aprendizagem dos alunos enfrentados, por professores, quando os dois processos não caminham juntos. Nessa perspectiva o trabalho faz referência à alfabetização e ao letramento como processos de apropriação da escrita, cujo desafio consiste em buscar, através na literatura, de informações sobre esses dois processos, como condição essencial para o início do processo de alfabetização, a qual deve contemplar uma ação pedagógica adequada e produtiva no processo de ensinar e aprender no âmbito educativo.

O tema foi escolhido a partir de uma inquietação por observar no cotidiano da escola, alunos que não conseguem se alfabetizar e letrar dentro do ciclo de alfabetização. Essa situação vem causando dúvida pela vontade de ter um entendimento aprofundado sobre o início do processo de alfabetização dos alunos. Existem vários fatores no processo de alfabetização e letramento dos alunos, que se tornam um desafio para os professores e também para os alunos que necessitam desenvolver um processo de apropriação da leitura e escrita para fazer o uso em diferentes contextos sócias.

Para Cagliari (2009, p.6) o processo de alfabetização inclui muitos fatores e, quanto mais ciente estiver o professor de como se dá o processo de aquisição de conhecimentos, de como a criança se situa em termos de desenvolvimento emocional, de como vem evoluindo o seu processo de interação social da natureza da realidade linguística envolvida no momento em que está acontecendo a

alfabetização, mais condições terá o professor de caminhar de forma agradável e produtiva o processo de aprendizagem, sem os sofrimentos habituais.

Para análise do tema em estudo, realizamos uma pesquisa bibliográfica, com embasamento teórico em SOARES (2004, p.16) PCN- Língua portuguesa (1996); pró letramento alfabetização e linguagens (2008).

2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: PERCEBENDO AS DIFERENÇAS

De acordo com Soares, 2003, a palavra letramento é de uso ainda recente e significa o processo de relação das pessoas com a cultura escrita. Assim, não é correto dizer que uma pessoa é iletrada, pois todas as pessoas estão em contato com o mundo escrito. Mas, se reconhece que existem diferentes níveis de letramento, que podem variar conforme a realidade cultural.

Logo, o letramento vai além do ler e escrever, ele tem sua função social, enquanto a alfabetização encarrega-se em preparar o indivíduo para a leitura e um desenvolvimento maior do letramento do sujeito. Nessa perspectiva, alfabetização e letramento se completam e enriquecem o desenvolvimento do aluno.

Alfabetizar letrando é uma prática necessária nos dias atuais, para que se possa atingir a educação de qualidade e produzir um ensino, em que os educandos não sejam apenas uma caixa de depósito de conhecimentos, mas que venham a ser seres pensantes e transformadores da sociedade.

Assim, como descreve Soares (2003, p.11):

Entretanto, o que lamentavelmente parece estar ocorrendo atualmente é que a percepção que se começa a ter, de que, se as crianças estão sendo, de certa forma, letradas na escola, não estão sendo alfabetizadas, parece estar conduzindo à solução de um retorno à alfabetização como processo autônomo, independente do letramento e anterior a ele. (grifos nossos).

Analisando dialeticamente a evolução humana, fica explícito que o homem antes mesmo de aprender a escrita, apreende o mundo a sua volta e faz a leitura crítica desse imenso mundo material. Por isso, é incorreto dizer que uma pessoa é iletrada, mesmo que ela ainda não seja alfabetizada, pois ela desde o princípio da vida reflete sobre as coisas. O letramento está intimamente ligado às práticas sociais, exigindo do indivíduo, uma visão do contexto social em que vive. Isso faz da alfabetização uma prática centrada mais na individualidade de cada um e do letramento uma prática mais ampla e social.

Nesse sentido, destacamos o papel do professor dentro desse processo. Este profissional deve acreditar e promover a construção de pensamento crítico em si próprio e em seus alunos. Assim, o letramento se torna uma forma de entender a si e aos outros, desenvolvendo a capacidade de questionar com fundamento e discernimento, intervindo no mundo e combatendo situações de opressão. (FREIRE, 1996)

2.1 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONCEITO E SIGNIFICADO

A alfabetização é o processo de aprendizagem onde se desenvolve a habilidade de ler e escrever, já o letramento desenvolve o uso competente da leitura e da escrita nas práticas sociais. Enquanto o sujeito alfabetizado sabe codificar e decodificar o sistema de escrita, o sujeito letrado vai além, sendo capaz de dominar a língua no seu cotidiano, nos mais distintos contextos.

De acordo com Soares (2003, p 15).

A diferença está no domínio que o sujeito tem sobre a leitura e a escrita. o sujeito alfabetizado sabe ler e escrever, porém pode está pouco habituado a usar essas habilidades no seu cotidiano. Já o indivíduo letrado possui domínio da leitura e da escrita nas mais diversas situações e práticas sociais.

Nestas perspectivas emerge uma decisão pedagógica fundamental. A de aumentar as experiências das crianças de modo que elas possam ler e produzir diferentes textos com autonomia. E isso implica da parte da escola uma

preocupação mais afinada com um desenvolvimento dos conhecimentos relacionados a aprendizagem da escrita alfabética. Desse modo torna-se relevante buscar a contribuição teórica de Soares (1998) entre alfabetização e letramento. Em sua concepção o termo alfabetização corresponde o processo pelo qual o sujeito adquire a tecnologia – a escrita alfabética e as habilidades de utilizá-las para ler e escrever. Já o termo letramento relaciona-se ao exercício efetivo e competente da escrita alfabética nas situações em que o sujeito precisa ler, escrever e produzir textos reais.

Ainda segundo SOARES (1998, P. 47): “alfabetizar e letrar são duas ações extintas, mais não inseparáveis, ao contrário, o ideal seria alfabetizar letrando, ao seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita”.

Apoiam-se estratégias diferentes. De acordo com Soares (2006) citada por Morais e Albuquerque (2007, p. 47):

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas inseparáveis do contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse ao mesmo tempo alfabetizado e letrado.

O letramento surgiu na metade do século dos anos 1980 no discurso de especialistas das Ciências Linguísticas e da educação, com uma tradução da palavra da língua inglesa *Literacy* que, de acordo com Soares (2011), o termo letramento é uma tentativa de tradução do inglês Literacy, significando “o estado ou a condição de se fazer usos sociais da leitura e da escrita”. Sua tradução se faz na busca de ampliar o conceito de alfabetização, chamando a atenção não apenas para o domínio da tecnologia do ler e escrever (codificar e decodificar), mas também para os usos dessas habilidades em práticas sociais em que escrever e ler são necessários (SOARES,1990,p,17).

Letramento é por sua vez, o resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever, bem como o resultado da ação de usar essas habilidades em práticas sociais, e é o estado ou condições que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se se apropriado da língua escrita e ter-se inserido num mundo organizado diferentemente: a cultura escrita. Como são muito variados os

usos sociais da escrita e as competências a eles associadas (de ler um bilhete simples e escrever um romance), é frequente levar em consideração níveis de letramento (dos mais elementares aos mais complexos). Tendo em vista as diferentes funções (para se distrair, para se informar, para se posicionar, por exemplo) é as formas pelas quais as pessoas tem acesso a língua escrita (BRASÍLIA;2008).

O letramento difere da alfabetização, que é o processo formal de ensinar a ler e a escrever. Kleiman citado por Lira (2006), diz que o letramento ocasiona mudanças políticas, sociais, econômicas e cognitivas a partir da inserção dos indivíduos nas sociedades tecnológicas e, por isso, mesmo o analfabeto poderá ser letrado de acordo com seu convívio social. Portanto, o letramento extrapola o mundo da escrita. Letramento é um “conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito” (MORAIS e ALBUQUERQUE, 2007, p. 7). Ou seja, letramento é além de saber ler e escrever, entender que se ler e se escreve, relacionando dessa forma com o contexto social, sua experiência cotidiana.

Gradualmente, o termo passou a designar processo não apenas de ensinar e aprender as habilidades de codificação e decodificação, mais também o domínio dos conhecimentos que permitem o uso dessas habilidades nas práticas sociais da leitura e da escrita. E diante dessas novas exigências que surgem uma nova adjetivação para o termo – alfabetização funcional – criada com a finalidade de uso da leitura e da escrita em situações sociais e, posteriormente, a palavra letramento (SOARES,2004, p.47)

De acordo com o Fascículo do PRÓ letramento (Brasil-2008, p.10):

Como o surgimento dos termos letramento e alfabetização (ou alfabetismo) funcional muitos pesquisadores passaram a preferir distinguir alfabetização e letramento. Passaram a utilizar o termo alfabetização em seu sentido distrito, para designar o aprendizado inicial da leitura e da escrita, da natureza e do funcionamento do sistema escrita. Passaram, correspondentemente, a reservar os termos letramento ou, em alguns casos, alfabetização funcional para designar os usos (e as competências de usos) da língua escrita. Outros pesquisadores tendem a preferir utilizar o termo alfabetização para significar tanto o domínio do sistema de escrita, quanto os usos da língua escrita em práticas sociais. Nesse caso, quando sentem a necessidade de estabelecer distinções, tendem a utilizar as

expressões “aprendizado do sistema de escrita” e “aprendizado da linguagem escrita”.

É preciso superar algumas concepções sobre a aprendizagem da leitura. A principal delas é de que ler é simplesmente decodificar, converter letras em sons, sendo a compreensão consequencial natural desta ação. Por conta dessa concepção equivocada a escola vem produzindo grandes quantidades de “leitores” capazes de decodificar qualquer texto, mas com enormes dificuldades para compreender o que tentam ler. (BATISTA, 2006, p.19)

Em relação à aprendizagem da leitura geralmente se iniciava o educando a codificar e a decodificar, através da utilização de métodos de alfabetização, e só depois se ofereciam atividades de leitura de textos. Atualmente, o processo de alfabetização só tem sentido completo se o educando também inserir o ensino-aprendizagem o letramento, ou seja, propor um conjunto de práticas de construção de conhecimento que significam a capacidade de usar diversos tipos de material escrito, de exercícios de reflexão de competência da escrita.

Alfabetizar letrando significa orientar a criança para aprender a ler e escrever levando-a a conviver com práticas reais de leitura e escrita, substituindo as tradicionais e artificiais cartilhas por livros, revistas, jornais, enfim pelo material que circula na escola e na sociedade.

Para alfabetizar letrando, deve haver um trabalho intencional de sensibilização, por meios de atividades específicas de comunicação, como escrever para alguém que não esteja presente (bilhetes, correspondências escolares), contar uma história por escrito, produzir um jornal escolar, um cartaz etc. Assim a escrita passa a ter função social (CARVALHO, 2011, p. 69).

3 DESAFIOS DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

O processo de alfabetização é desafiador tanto para o alfabetizado quanto para o professor alfabetizador a quem incube a possibilidade de alfabetizar, como os alfabetizados possuem níveis de aprendizagem e necessidades diferentes, o professor possui mais um desafio: atender à todas as demandas que a turma oferece e escolher as melhores atividades para cada aprendiz. “Se, além disso, soubermos atuar com todos eles ao mesmo tempo, atendendo às diferentes demandas e auxiliando-os, teremos construído um belo perfil conquanto professor(a)-alfabetizador(a).” (MORAIS; ALBUQUERQUE; LEAL, 2005, p.91).

Para desenvolver as atividades que favoreçam ao estudante o alcance da hipótese alfabética, o docente precisa encarar também os desafios linguísticos do processo de “codificação” e “decodificação”. Para isso, é preciso o desenvolvimento da consciência fonológica, esse termo é usado para designar a “capacidade humana de reflexão consciente sobre a linguagem” (MORAIS; ALBUQUERQUE; LEAL, 2005, p.73) que exige conjuntos de habilidades “com níveis de complexidade variados” (MORAIS; ALBUQUERQUE; LEAL, 2005, p.75)

Miriam Lemle (2009) também menciona sobre a relevância da criança ter consciência dos sons da fala e destaca a importância de ouvir atentamente, pois “se as letras simbolizam sons da fala, é preciso ouvir diferenças linguisticamente relevantes entre esses sons, de modo que se possa escolher a letra certa para simbolizar cada som” (LEMLE, 2009, p. 09).

Posteriormente, é necessário saber separar as palavras conforme seu conceito, “o tipo de dificuldade na apreensão de unidades vocabulares que se observa muitas vezes na prática de ensino são coisas como uma vez, minha vó, ou seja, falta de separação onde existe uma fronteira vocabular” (LEMLE, 2009, p. 11).

Morais, Albuquerque e Leal (2005) propõe para cada nível uma atividade de consciência fonológica que ajudam os educandos a avançarem em suas hipóteses. Para uma criança superar o realismo nominal, característica presente no nível de hipótese pré-silábica, e perceber que a palavra boi é menor que a palavra formiga é essencial que ela reflita sobre sua fala com a mediação do professor no trabalho

com os fonemas. Com isso o estudante atinge a hipótese silábica, no qual definirá uma letra para cada sílaba da palavra, buscando o avanço para o nível de hipótese alfabética, o docente pode usar letras recortadas para proporcionar reflexão sobre a quantidade de sons e letras nas sílabas. Portanto, “para alcançar hipóteses silábicas, silábico alfabéticas e alfabéticas de escrita, os aprendizes precisarão pensar na sequência de partes sonoras das palavras” (MORAIS; ALBUQUERQUE; LEAL, 2005, p.87).

Ao alcançar o nível de hipótese alfabética, o professor enfrenta outro problema que condiz com a Língua Portuguesa: muitas palavras faladas não correspondem com sua forma escrita. Há uma tendência de falar palavras que terminam com E e O serem substituídas, respectivamente, por I e U ou ser pronunciado U quando palavras possuem L: o professor deve estar apto a explicar que a posição precisa ser levada em conta para a correspondência entre sons e letras. Assim, no fim das palavras é a letra O que transcreve o som [u], e é a letra E que transcreve o som [i]. Em relação ao fim de sílaba, ocorreu na região em que vivemos uma mudança de pronúncia do L e por isso pronunciamos como [u] essa parte da palavra que nossos avós pronunciavam como [l]. (LEMLE, 2009, p. 20).

Mesmo que os aspectos citados acima sejam importantes para a alfabetização, atualmente se exige da escola um avanço na questão da leitura e escrita, pois somente o conhecimento sobre “codificação” e “decodificação” não assegura que os estudantes sejam capazes de produzir e interpretar vários gêneros textuais. Assim, o “conceito de alfabetização passou a ser vinculado a outro fenômeno: o letramento” e com isso o professor se defronta com o desafio de alfabetizar letrando. (SANTOS; MENDONÇA, 2007, p.16).

Para que as aulas de alfabetização atendam a estas demandas também, os planejamentos didáticos preveem o convívio com diversos textos e o trabalho com as palavras desses textos, para que reflitam sobre o sistema alfabético como abordado anteriormente: assim, acreditamos que, através da atividade de planejar, podemos refletir sobre nossas decisões, considerando as habilidades e os conhecimentos prévios dos alunos, e podemos conduzir melhor a aula, prevendo

dificuldades dos alunos, organizando o tempo de forma mais sistemática e avaliando os resultados obtidos. (SANTOS; MENDONÇA, 2007, p. 76).

3.1 QUANDO INICIAR A ALFABETIZAÇÃO?

A alfabetização inicia-se nos primeiros contatos das crianças com a sociedade e o ensino desses processos sistematiza-se no início da Educação Infantil. Mas pode-se afirmar que a leitura e a escrita aparecem como objetivos principais do Ensino Fundamental. Espera-se que, ao final dessa etapa, os alunos possam ler textos adequados para a sua idade de forma autônoma e utilizar recursos ao seu alcance para referir as dificuldades dessa área, ou seja, estabelecer inferências, conjeturas, reler o texto, perguntar ao professor ou a outra pessoa mais capacitada fundamentalmente (FERREIRO,1999).

Espera-se também que tenham preferências na leitura e que possam exprimir opiniões próprias sobre o que leram. Um objetivo importante nesse período de escolaridade é que as crianças aprendam, progressivamente, a utilizar a leitura e a escrita como fins de informação e de aprendizagem (ALMEIDA, 2008).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1997, p. 21):

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (BRASIL,1997 p, 15).

Em sua temática de aquisição da língua oral salienta que embora ainda a crianças não saiba ler de forma convencional, ela traz consigo uma bagagem implícita e/ou cognitiva que a capacidade a se utilizar de critérios para encontrar as palavras, uma vez que o texto já é seu domínio oral. (BRASIL,1997 p.15).

Nesse sentido Soares (2006) pontua que não basta que a criança esteja convivendo com muito material escrito, é preciso orientá-la sistematicamente progressivamente para que possa se apropriar do sistema de escrita. Isso é feito junto com o letramento. Mas, em primeiro lugar, isso não é feito com os textos ‘acartilhados’ – “a vaca voa, lvo viu” – Mas com textos reais, com livros etc. Assim é que vai, a partir desse material e sobre ele, desenvolver processo sistemático de aprendizagem de alfabetização.

Segundo Ferreiro (1996, p.24) “O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças.”

Atualmente, muitos professores ainda definem erroneamente o processo de alfabetização como sinônimo de uma técnica (FERREIRO,1996).

De acordo com suas experiências com crianças, Ferreiro (1999, p.44), esquematiza algumas propostas fundamentais sobre o processo de alfabetização inicial:

- Restituir a língua escrita seu caráter de objeto social;
- Desde o início (inclusive na pré-escola) se aceita que todos na escola podem produzir e interpretar escritas, cada qual em seu nível;
- Permite-se e estimula-se que a criança tenha interação com a língua escrita, nos mais variados contextos;
- Permite-se o acesso o quanto antes possível à escrita do nome próprio;
- Não se supervaloriza a criança, supondo que de imediato compreendera a relação entre a escrita e a linguagem.
- Não se pode imediatamente, ocorrer correção gráfica nem correção ortográfica.

Entretanto no processo de alfabetização inicial, nem sempre esses critérios são compreendidos. Sabemos que os professores ensinam da mesma maneira como aprenderam quando eram alunos, e não aceitam os erros que seus alunos cometem.

Ferreiro (1999, p.47) afirma que “a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior a escola é que não termina ao finalizar a escola primária”. Ressalta ainda que:

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita. (Ferreiro, 1999, p.23).

A autora defende que, de todos os grupos populacionais as crianças são as mais facilmente alfabetizáveis e estão em processo contínuo de aprendizagem, enquanto os adultos já fixaram formas de ação e de conhecimento mais difíceis de modificar.

3.2 QUAIS OS MAIORES DESAFIOS ENFRENTADOS POR ALUNOS E PROFESSORES?

Ao falar de dificuldade de aprendizagem e evitar a terminologia da deficiência a ênfase situa-se na escola, na resposta educacional. De acordo com Grigorenko e Ternemberg (2003 p.29):

Dificuldade de aprendizagem significa um distúrbio em um ou mais processos psicológicos básicos envolvidos no entendimento ou no uso da linguagem, falada ou escrita, que pode se manifestar em uma aptidão imperfeita para ouvir, pensar, falar, escrever, soletrar ou realizar cálculos matemáticos.

Frequentemente são identificadas crianças dentre as que frequentam a escola, aquelas que, por alguma razão, não conseguem cumprir de modo satisfatório as expectativas da escola e dos pais. Habitualmente, os familiares ou responsáveis por estas crianças são orientadas no sentido de procurar um profissional a fim de que este possa diagnosticar o “problema da criança” com o objetivo de corrigir ou sanar as dificuldades presentes, pois, se essas crianças não tiverem um acompanhamento adequado não terão rendimento escolar satisfatório (TERNEMBERG 2003).

Sabemos que é de grande importância que a escola receba esses alunos, mas é também preciso que a família colabore no sentido de ajudá-los em relação a formação da criança, bem como é responsável por modelar e programar o comportamento e a identidade do indivíduo. Assim, para Ciasca (2004, p. 8):

Não existe criança que não aprende. Ela sempre aprenderá alguma coisa, umas de modo mais rápido, outras lentamente, mais utilizando-se associações infalíveis, baseada em uma vertente básica: ambiente adequado + estímulo + motivação. Talvez seja a chave que procuramos para encaminhar os distúrbios de aprendizagem e as dificuldades de escolaridade.

São muitos os desafios enfrentados pela educação em nosso país atualmente, em todos os âmbitos. O professor como agente atuante deste sistema passa por inúmeras dificuldades deste a sua formação docente, seja quanto aos conteúdos formativos e seus currículos ou através das cobranças feitas aos professores e a responsabilização pelos processos vivenciados no meio educacional como o fracasso escolar e tantos outros aspectos. (CIASCA, 2004)

Um dos grandes desafios a ser enfrentado na formação de professores é acabar com a ideia de um modelo único de ensino. Portanto, pode-se afirmar que nada está pronto, que este é um momento no processo de redefinição da profissão e da compreensão da prática. E para esta redefinição, é necessário estar atento as mudanças que estão sendo exigidas do profissional da educação, estar aberto aos conhecimentos que se produzem nesta área e que é fundamental para o fortalecimento da profissão e para a própria sobrevivência do educador, existe a necessidade de inovar e criar novas estratégias de aprendizagem sempre. O educador deve se colocar na posição de eterno aprendiz que busca uma formação profissional contínua (CIASCA, 2004)

Para Carvalho e Perez (2001, p.111):

Um dos resultados significativos provenientes das pesquisas em formação de professores é o que indica um dos obstáculos para o professor adotar uma atividade docente inovadora e criativa, além da já discutida falha no mínimo de conteúdo, são suas ideias, sobre ensino e aprendizagem, “as ideias do senso comum.

Assim pode-se acreditar na formação de alunos aptos a viver uma cidadania plena. Porém, vale ressaltar, que tal processo é longo e contínuo devendo este, ser o objetivo de cada professor, pois, formar cidadãos competentes e críticos requer muito esforço, em todos os níveis de ensino, da educação infantil a pós-graduação.

É necessário estar atento as transformações e buscar sempre o aperfeiçoamento na área de atuação, o crescimento profissional deve ser contínuo tendo sempre a clareza que professor é o facilitador. Que na atualidade está difícil a separação da educação com tecnologias da informação e comunicação, pois, esta é recurso fundamental para aquela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi buscar compreender os processos de alfabetização e letramento. Sendo assim, o ambiente da educação proporciona o contato com a leitura de maneira lúdica, por meio de brincadeiras, jogos, contação de histórias, a fim de despertá-los para o mundo letrado. Portanto, a educação é um ambiente letrado, no qual a presença das letras se faz presente em meio a sala de aula e ao planejamento do educador, de modo que as crianças conheçam e reconheçam, partindo de uma organização curricular com metas e objetivos com base nos princípios éticos, políticos e estéticos. Bem como, os campos de experiência elencados pela Base Nacional Curricular Comum proporcionando vivências e experiências a fim de seu desenvolvimento.

Entendendo que a alfabetização formal se inicia nos anos Iniciais do Ensino Fundamental, proponho a perspectiva de alfabetizar letrando. A alfabetização é a habilidade de ler e escrever pequenos textos de maneira coerente, já o letramento está relacionado as práticas sociais da leitura e da escrita. Com base nestes conceitos, o alfabetizar letrando possibilita além do aprender a ler e escrever. Dando enfoque na prática da leitura e escrita conforme a realidade social em que os sujeitos estão inseridos. Sendo assim, o papel do educador é de mostrar aos sujeitos atuantes que, aprender a ler e escrever é importante para cada um em sua própria formação como cidadão no contexto social. Ler e escrever não é para a escola nem para o educador, mas sim para que cada sujeito se constitua, desenvolva e perceba sua prática no dia a dia.

Esta monografia é um exercício para que os educadores reflitam sobre sua forma de planejar na educação, levando em consideração que a alfabetização quando adiantada pelos educadores não favorece o processo de leitura e escrita. É preciso ter em mente que, alfabetizar na educação somente afasta o momento de brincar e descobrir-se no tempo e no espaço no qual as crianças estão inseridas. Cabe aos educadores e às escolas refletir sobre o currículo desta etapa, definindo metas e objetivos de modo que proporcionem o letramento e instiguem os alunos a inserirem-se no mundo da leitura e escrita.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Disponível em: <<http://pacto.mec.gov.br/o-pacto>> Acesso em: 21 ago.2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Básica para a Educação Infantil**. Brasília, 2010.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2ª versão**. Brasília, DF, 2016.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1993.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema de três gêneros**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, Magna, **Letramento: Um tema de três gêneros- 2 ed**, Belo Horizonte: Autêntica,2001.128 p.

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; CRUZ, Magna do Carmo Silva. BRASIL: Secretaria de Educação Básica. Diretoria de apoio á Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: alfabetização para todos: diferentes percursos, direitos iguais: ano 1: unidade 7/** Ministério de Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio á Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB,2012.

Pró-letramento: Programa de Formação continuada de professores dos anos/series iniciais do ensino fundamental: alfabetização e linguagem. – Ed. rev. e ampl. Incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/ secretaria de educação básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de educação Básica, 2008.364p.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística/** Luiz Carlos Cagliari – São Paulo: Sipione,2009. (coleção pensamento e ação na sala de aula)